

A ESCOLA IDEAL

Aprovação da Saúde é fundamental

A legislação tem evoluído muito quando o assunto é a saúde dos estudantes. As Normas Técnicas Sanitárias para Estabelecimentos de Ensino exigem, por exemplo, que as escolas com educação infantil (antiga creche, com crianças de 0 a 6 anos), tenham nutricionista. Segundo a coordenadora da Vigilância Sanitária de Alimentos de Maringá, Dora Ligia Bombo, a presença de um responsável técnico na área de nutrição é importante para garantir boas práticas, acompanhamento e monitoramento de uma alimentação saudável para as crianças.

“Os pais podem pedir o cardápio para analisar se a alimentação que será ofertada aos seus filhos tem controle e é balanceada”, alerta a Coordenadora. Agindo desta forma, frisa Dora, os pais estarão contribuindo com a Vigilância Sanitária no cumprimento da legislação.

Na questão estrutural, ela lembra que as instituições de ensino que elaboram

alimentos devem se adequar à legislação para obter a licença sanitária. As paredes, por exemplo, devem ser revestidas com material liso, lavável e impermeável. As janelas devem conter telas anti-inseto, e, no manuseio de alimentos, tem que haver áreas separadas para depósito, distribuição e produção.

As cantinas não podem vender produtos com alto teor de açúcar e gordura. Assim, estão proibidos alimentos como refrigerantes, doces, balas, alguns chocolates e produtos industrializados. No caso de cantinas que só revendem produtos alimentícios, elas devem ter estufas, de preferência com temperatura de 60 graus. A Ouvidoria da Saúde da Vigilância Sanitária já atendeu diversos casos de denúncias de cantinas que descumprem a legislação, de escolas que não dispõem de área adequada para o aluno fazer a refeição, de ambulantes muito próximos do portão da escola, banheiros sem papel higiênico, entre outras.



Dora Bombo aconselha os pais a analisar o cardápio das escolas

OUTRAS DICAS

Além dos conselhos do texto da matéria principal desta página, seguem outras dicas para que os pais possam fazer uma boa escolha no momento de selecionar a escola para os filhos:

- Analisar se a escola oferece tanto estimulação cognitiva quanto afetiva.
- Analisar se o preço das parcelas escolares está compatível com o padrão econômico da família.
- Analisar se o padrão dos alunos que estudam na escola é compatível com o padrão dos seus próprios filhos. Você ficará incomodado se sua família tiver um padrão de vida simples e se os outros alunos forem acostumados com grifes, com viagens caras, aqueles passeios ao shopping com despesas extras?
- Analisar se a escola é ensolarada. Até os seis anos, as crianças são mais vulneráveis a doenças por contágio e a falta de sol agrava ainda mais o problema.
- Leve seu filho até a escola desejada. Verifique se este se sente feliz, se o local é acolhedor.
- Leve suas preocupações até a direção da escola. Analise o que há por trás da comunicação formal: os questionamentos são bem recebidos? As respostas são convincentes? A comunicação flui de forma agradável, amena? Ou são transmitidas com dificuldade?
- Faça uma boa escolha para evitar a mudança de escola. A mudança



implica em um quebra de vínculo afetivo e em um novo começo. Isso aflige as crianças e pode prejudicar seu desenvolvimento.

- Após a matrícula, em caso de dúvidas ou reclamações, o melhor caminho é procurar a direção da escola.
- Caso seja necessário, procure a ouvidoria da Saúde (Fone: 3218-3191).